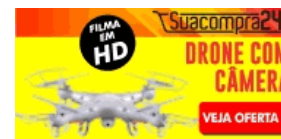




Solução **estranho** Pára Ronco

Leia esta nova pesquisa chocante [Clique Aqui](#)
My Snoring Solution



O QUE A BAHIA QUER SABER Correio*

9:18 • 01 DE FEVEREIRO DE 2016

2 4 5 6

Edição Do
Dia

ASSINE JÁ

ACESSO DO
ASSINANTE



BAIXE
AGORA

Disponível na
App Store

Google play

NOTÍCIAS ▾ | SALVADOR | ESPORTES ▾ | ECONOMIA ▾ | CONCURSOS ▾ | GUIA CORREIO ▾ | VIDA & BAZAR ▾ | ESPECIAIS ▾

CLASSIFICADOS  

MAIS LIDAS



FAMOSOS
Camila Pitanga, Rodrigo Santoro e outros famosos almoçam na casa de Dona Canô



SALVADOR
Turista carioca é um dos baleados durante tiroteio na frente do Ilê Aiyê



FAMOSOS
Com direito a mão-boba, Belo e Gracyanne curtem dia de praia no Rio



FAMOSOS
Mulher Melancia posa de fio-dental e manda recado ousado no Instagram

LITERATURA

Obra modernista, Macunaíma ganha adaptação para HQ, criada por dupla mineira

Criado em 1928 pelo modernista Mário de Andrade, o "herói sem nenhum caráter" ganhou os traços da dupla mineira Ângelo Abu e Dan-X

Roberto Midlej (roberto.midlej@redabahia.com.br)

30/01/2016 13:21:00

Atualizado em 30/01/2016 14:37:29



Compartilhar

Tweetar

Batman, Superman, Capitão América, Homem-Aranha... Todos esses heróis, criados nos Estados Unidos, fizeram fama nos quadrinhos. Agora é a vez de um herói literário brasileiro ganhar as páginas de uma HQ. Ou, melhor, herói não. Na verdade, o maior anti-herói brasileiro, Macunaíma, chega à arte sequencial.

Criado em 1928 pelo modernista Mário de Andrade (1893-1945), o "herói sem nenhum caráter"

ENTRETENIMENTO + Mais



Solange Almeida relembra cirurgia bariátrica feita há 8 anos: "emocionada"

The Voice Kids emociona

ganhou os traços da dupla mineira Ângelo Abu e Dan-X, em Macunaíma em Quadrinhos (Peirópolis/R\$ 39/80 págs.).

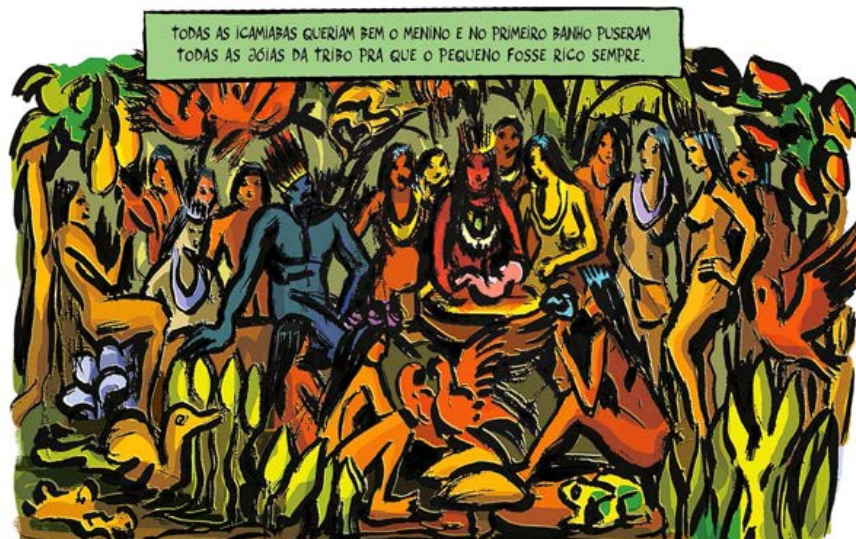


Foto: Divulgação

Os autores, acertadamente, optaram por manter o texto original, afinal a linguagem é a principal característica desse clássico. “Fizemos um recorte, juntando algumas frases de forma que fizessem sentido. Reduzimos o texto, cortamos umas coisas, mas não mudamos as palavras, nem criamos nada. Fomos muito fiéis”, diz Abu. Essa fidelidade é exigência da editora em toda a coleção dedicada à adaptação dos clássicos da literatura.

Marco modernista

A publicação de Macunaíma em Quadrinhos dá continuidade ao projeto da Peirópolis de transpor os clássicos para a nona arte, como já havia feito com Dom Quixote, do espanhol Miguel de Cervantes (1547-1616), e A Divina Comédia, do italiano Dante Alighieri (1265-1321), entre outras obras. “Recebi o convite da editora há mais ou menos cinco anos. E me disseram que eu devia escolher algo com que tivesse afinidade”, lembra Abu, 41 anos.

Para o quadrinista, havia poucas releituras daquele texto que é um dos símbolos do Modernismo brasileiro, marca da cultura brasileira no início do século XX.

O filme, de 1969, dirigido por Joaquim Pedro de Andrade (1932-1988) e com Grande Otelo (1915-1993) como protagonista, era um das poucas derivações do livro. O trabalho da dupla mineira distancia-se muito do filme.

Abu aponta ainda outros motivos para ter escolhido o livro de Mário de Andrade: “Macunaíma é um dos maiores marcos do Modernismo. E há uma grande demanda por produtos derivados dele, principalmente nas escolas”.

Além disso, lembra o desenhista, temas como racismo e a violência contra a mulher já eram apresentados há quase cem anos por Mário de Andrade. “Ele fazia uma crítica social com muito escárnio e humor, que continua atual”, acrescenta.



juradas no quinto dia de audições; conheça candidatos



BBB 16: Matheus se confunde e chama Maria Claudia pelo nome da ex-namorada

Sua Obra a Editoras Reais

Seja Selecionado e Publicado por Editoras do Mundo Inteiro



COMENTÁRIOS DAS REDES SOCIAIS

CORREIO24HORAS



Correio24horas

@correio24horas

Residências inspiram decoração dos espaços vips preparados para o Carnaval >> <https://t.co/1HcJROhVeZ>

15 horas

Jornal Correio



Foto: Divulgação

O roteiro e os desenhos foram divididos de forma praticamente equitativa entre os dois autores. Em alguns momentos, nota-se uma falta de unidade entre os traços, que é proposital, segundo Abu.

Rapsódia

Essa falta de unidade, diz o autor, está relacionada ao formato do livro original, considerado uma rapsódia, devido à variedade de gêneros literários presentes nele.

“Da mesma maneira que o livro é muito variado, achamos que o quadrinho deveria manter essa variação no traço. O personagem está sempre em mutação: uma hora é criança, outra hora, adulto, depois, homem de novo. Achamos que essa mutação também deveria estar presente em nosso traço”, defende Abu. Por isso, em alguns momentos, há imagens que remetem a pinturas dos anos 30; outras remetem aos mangás contemporâneos.

O leitor vai notar claramente, na versão em quadrinhos de Macunaíma, a influência da arte plástica modernista. Dois desenhos de Abu e Dan-X chamam especialmente a atenção por serem inspirados por pinturas do Modernismo: o primeiro lembra muito o cartaz da Semana de Arte Moderna, de 1922; o outro representa a cerimônia de batizado de Macunaíma, tema de um quadro da pintora Tarsila do Amaral (1886-1973).

A adaptação em quadrinhos traz ainda um divertido “extra”, que é o making of da elaboração da HQ. O leitor vai ver Abu e Dan-X como personagens de uma saga desde a criação até a publicação. A maior virtude da história que mostra os bastidores é a linguagem adotada pelo narrador, que incorpora as características do livro original.

Estão presentes neologismos, além da linguagem popular e coloquial, que marcam a obra modernista de Mário de Andrade. Para dizer que Abu foi procurar trabalho na editora, por exemplo, o narrador diz: “Matutou e resolveu que ia fingir de artista pra campear trabalho na tapera máquina de fazer livros”. “Depois de trabalharmos tanto tempo com o livro, acabamos incorporando a linguagem”, diz Abu.

Escritor foi um dos protagonistas da Semana da Arte Moderna

Mário de Andrade nasceu em São Paulo, em 9 de outubro de 1893. Depois de formar-se, aos 24



Residência inspira decoração dos

Crowdynews [VEJA MAIS](#)

IBM Cloud.
Mais performance,
sem sacrificar
a visibilidade.

IBM

Saiba mais

anos, em piano, pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, fez sua estreia na literatura, no mesmo ano, com o livro de poemas Há Uma Gota de Sangue em Cada Poema.

Aqueles versos chamavam a atenção por se aproximarem das características do Parnasianismo, movimento literário marcado por um rigor formal com o qual, mais tarde, Mário de Andrade romperia para se tornar um dos fundadores do Modernismo, com o livro Paulicéia Desvairada, de 1922, ano em que aconteceu a Semana da Arte Moderna.

Junto com Oswald de Andrade (1890-1954) e Menotti del Picchia (1892-1988), além das pintoras Tarsila do Amaral (1886-1973) e Anita Malfatti (1889-1964), Mário de Andrade formou o Grupo dos Cinco, que protagonizou o Modernismo.

Foi durante a Semana de Arte Moderna que o poema Ode ao Burguês, de sua autoria, chocou a plateia, por conter críticas ferozes ao comportamento aristocrático: “Eu insulto as aristocracias cautelosas! Os barões lampiões! Os condes Joões! Os duques zurras! Que vivem dentro de muros sem pulos/ E gemem sangues de alguns mil-réis fracos/ Para dizerem que as filhas da senhora falam o francês/ e tocam os Printemps com as unhas”.

Em 1927, com o romance Amar, Verbo Intransitivo, Mário de Andrade voltou a incomodar a elite. O livro contava a história de uma mulher contratada por uma família aristocrata para iniciar um jovem na vida sexual. Em 1975, foi adaptado para o cinema: Lição de Amor era estrelado por Lilian Lemmert (1937-1986) e dirigido por Eduardo Escorel.

Mas foi com Macunaíma, em 1928, que Mário de Andrade firmou-se como vanguardista. O livro rompia definitivamente com o passado da literatura brasileira, levando para suas páginas uma linguagem repleta de coloquialismo e informalidade, além de neologismos.

O autor incomodou os críticos mais conservadores ao substituir “se” por “si” ou “cuspe” por “guspe”. Mário de Andrade também usou elementos do folclore brasileiro: Macunaíma trazia muitas referências a lendas e crenças indígenas.

O escritor morreu em 1945, aos 51 anos. No ano passado, para marcar os 70 anos de sua morte, foi lançada uma edição especial de Macunaíma, em capa dura, com fotos raras e um autorretrato do escritor. A obra de Mário de Andrade caiu em domínio público em 1º de janeiro deste ano.

publicidade



iStock by Getty
Images
Imagens, Vídeos e Áudios
Exclusivos Acesse o
Melhor Conteúdo na
iStock!

74

0

TAGS: Literatura, Macunaíma, Quadrinhos, Dupla Mineira,

e



74



0